



AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE MERCÚRIO TOTAL (HgT) NO CAMARÃO DA AMAZÔNIA (*Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862) NA REGIÃO OESTE DO PARÁ

Salatíel Ribeiro Dias, Francisco Flávio Vieira De Assis, Fábio Edir Amaral Albuquerque e Antonio Humberto Hamad Minervino

As crescentes atividades industriais e agrícolas vêm liberando para o meio ambiente uma série de contaminantes e poluentes. Estudos já apontam a contaminação da região por metais pesados, com destaque para o mercúrio. A espécie *Macrobrachium amazonicum* Heller, 1862, é o principal camarão de água doce explorado comercialmente nos estados do Pará e do Amapá. O objetivo do trabalho foi a determinação das concentrações de Mercúrio Total (HgT) em tecido muscular do camarão da Amazônia, de diferentes tamanhos, provenientes de duas zonas de coleta. No Rio Tapajós, entre Porto dos Milagres e Lago do Maicá, e no Rio Amazonas, entre a Ilha do Ituqui e às margens da cidade de Almeirim, comparar as concentrações com as zonas de coleta e estágio de crescimento, bem como verificar se os níveis estão de acordo com os limites aceitáveis. Um total de 169 crustáceos foi coletado, pesado e classificado de acordo com faixas de tamanho de interesse comercial: grande, entre 84 e 95 mm (n = 53), médio, entre 77 e 83 mm (n = 60) e, pequenos, entre 60 e 73 mm (n= 56). As amostras foram secas em estufa para cálculo do peso seco. As concentrações de Mercúrio Total (HgT) foram determinadas por Espectrometria de Massas com Plasma Indutivo. Do total das 169 amostras, a média das concentrações de Mercúrio Total (HgT) foi de 0,48 mg/kg, com Desvio Padrão de 0,2485 mg/kg; mínimo de 0,0999 mg/kg e máximo de 1,1519 mg/kg sendo que a média está dentro do limite aceitável de 0,50 mg/kg, recomendado pela ANVISA. Em relação ao tamanho, não houve diferença, visto que ocorreram concentrações similares, 0,496; 0,488 e 0,485 mg/kg para os tamanhos pequeno, médio e grande, respectivamente. Em relação ao ambiente, detectou-se diferença. Animais coletados no Rio Tapajós tiveram concentração de 0,651 mg/kg, sendo muito superior aos animais coletados no Rio Amazonas, com concentração de 0,328 mg/kg. Provavelmente, deve-se ao fato da ocorrência de atividades de extração de ouro localizada na região de Itaituba, no qual são despejados rejeitos no Rio Tapajós. Os camarões podem ser utilizados no monitoramento ambiental, uma vez que não houve diferença nas concentrações entre o tamanho dos animais, e o ambiente interfere diretamente no acúmulo de mercúrio.